

INQUÉRITO de CONJUNTURA

2º Trimestre de 2021

- 96% das empresas aumentaram ou mantiveram as vendas face ao trimestre anterior e apenas 4% diminuíram

- A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” foi de 88,6%

- 90,9% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior

- Os preços de venda apresentaram uma forte tendência de subida (73,2% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos)

- 36,8% das empresas prevê um aumento das vendas no 3º trimestre de 2021, contra apenas 9,2% que apontam para a diminuição, enquanto 54% aposta na manutenção.

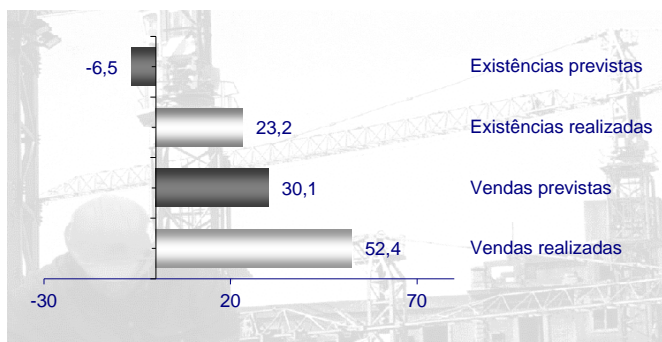
APRECIAÇÃO GLOBAL

O segundo trimestre deste ano voltou a apresentar um desempenho acima das previsões, confirmando o bom momento que o setor da construção está a atravessar.

A maioria das empresas (96%), em ambos os segmentos, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, não tendo quase expressão o número daquelas que acusaram a diminuição.

Verificou-se, também, que a percentagem total dos inquiridos que classificaram a **atividade** como *Boa* ou *Satisfatória* aumentou significativamente, passando de 92,5% no primeiro trimestre para 97,7% neste segundo trimestre de 2021, com o SRE a aumentar de 22,5%, para 86,3% (!). O segmento armazenista apresentou o melhor resultado neste indicador, registando um SRE de +90,9%, acima do subsector retalhista que ficou pelos +82,1%. Refira-se que estes resultados são verdadeiramente extraordinários.

VENDAS E STOCKS - 2º TRIMESTRE 2021
(SRE - saldo das respostas extremas)



O crescimento superior das vendas acabou por refletir-se no aumento dos **stocks**, se bem que as ameaças de roturas no abastecimento também terão contribuído para a antecipação de compras e em maiores volumes, por óbvias razões de prevenção. Assim, a percentagem das empresas que referiram o seu aumento (28,8%), superou largamente a das que afirmaram a redução (5,6%).

2º TRIMESTRE DE 2021

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 52,4	+ 54,5	+ 50,4
Existências	+ 23,2	+ 26,0	+ 20,5
Preços	+ 72,0	+ 81,3	+ 63,0
Atividade	+ 86,3	+ 90,9	+ 82,1
Vendas homólogas	+ 88,6	+ 95,5	+ 81,9

Os diversos indicadores do setor apresentaram um comportamento muito positivo e acima das expectativas, destacando-se, pelo terceiro trimestre consecutivo, a evolução do indicador vendas homólogas, que exibiu um SRE de +88,6%, prenúncio de um ano de forte crescimento no volume de negócios do sector.

2º TRIMESTRE DE 2021

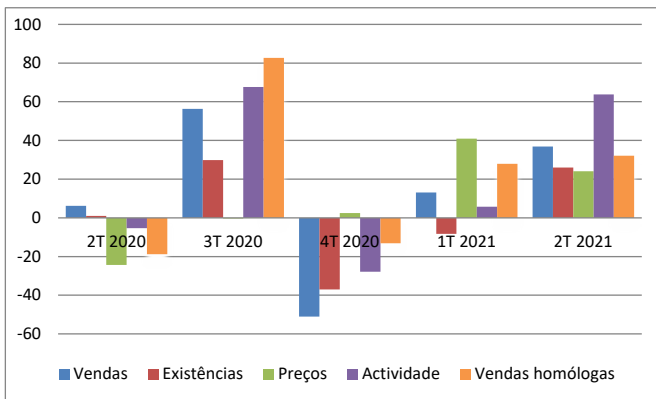
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 36,9	+ 46,3	+ 31,9
Existências	+ 26,0	+ 16,4	+ 28,6
Preços	+ 24,1	+ 12,8	+ 23,7
Atividade	+ 63,8	+ 59,4	+ 67,8
Vendas homólogas	+ 32,1	+ 27,1	+ 34,3

(sinal "-" indica piora ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Da mesma forma, a evolução trimestral dos valores assumidos pelos indicadores mostra uma clara aceleração face ao primeiro trimestre do ano, com particular ênfase no nível de atividade e, em sentido que será eventualmente menos positivo (mas que tem explicação no forte aumento das vendas), o aumento das existências.

VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



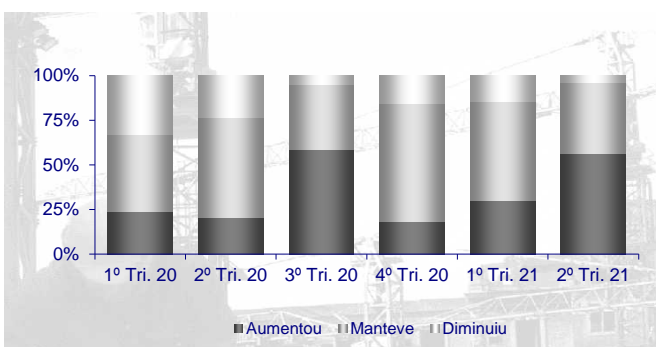
A forte aceleração da atividade do sector nos primeiros dois trimestres do ano, apesar da ocorrência da nova vaga da pandemia, veio comprovar que a construção se encontra num ciclo positivo e, de certa forma, invulnerável às perturbações da organização do trabalho, às dificuldades logísticas e aos próprios aumentos de custos, da mão-de-obra e dos materiais.

Relativamente a estes, o aumento generalizado e constante dos preços de venda, pelo terceiro trimestre consecutivo, começa a acender sinais de alarme e, se prosseguir, poderá vir a ter consequências negativas no crescimento da atividade, na medida em que os aumentos de custos das obras não possam ser repercutidos nos contratos de empreitada ou absorvidos pelo crescimento dos preços de venda do imobiliário.

VENDAS

A percentagem das empresas que afirmou o aumento das vendas face ao período anterior registou um aumento substancial de 30,1% para 56,4%, ao mesmo tempo que a percentagem das que referiram a sua diminuição caiu de 14,6% para apenas 4%, registando-se um saldo claramente positivo.

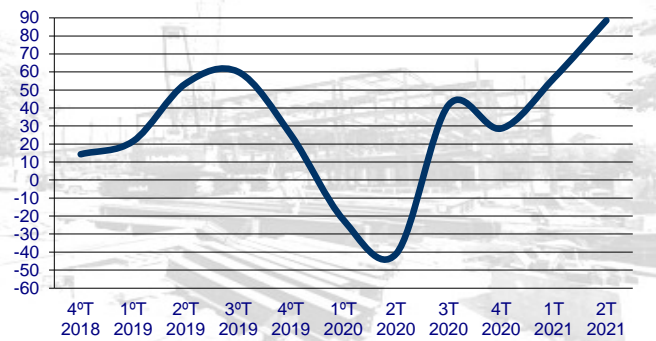
VENDAS



De forma ainda mais significativa, o indicador vendas homogêneas confirma a recuperação da dinâmica de crescimento que se tem solidificado desde 2018 e que só nos dois primeiros trimestres de 2020, pelas razões que são sobejamente conhecidas, conheceu algum abrandamento.

Assim, o conjunto do setor apresentou um saldo positivo elevado nas respostas extremas (88,6%). Em particular, no segmento armazenista, 95,5% das empresas inquiridas registaram um *Aumento* das vendas face ao 2º trimestre do ano anterior. No segmento retalhista esta percentagem atingiu os 81,9%.

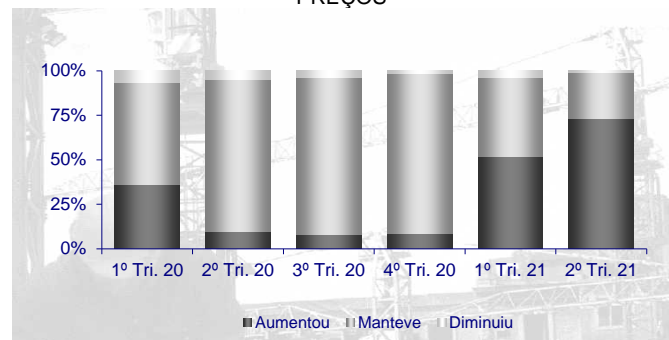
VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)



PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, a regra foi, uma vez mais, a do aumento (73,2% das respostas), registando-se apenas 1,2% das respostas no sentido da diminuição. O SRE foi de +72%, que compara com +47,9% no 1º trimestre de 2021 e +7% no 4º trimestre de 2020. Estes aumentos vão, como já referimos atrás, muito para além do que é o histórico habitual de atualização das tabelas no início de cada ano.

PREÇOS



Como é normal numa fase em que o fenómeno de está ainda a intensificar, foi o subsector armazenista, mais a

montante, quem apresentou um SRE mais elevado (+81,3%), enquanto o subsector retalhista registou um SRE de +63%.

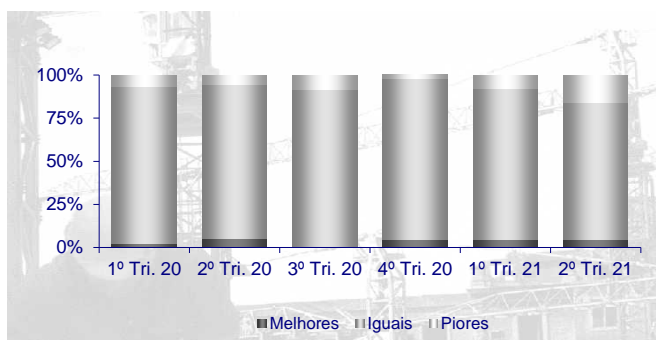
As respostas no sentido do aumento dos preços de venda incidiram generalizadamente sobre todos os produtos, não havendo nenhum grupo que tenha registado uma maioria de respostas no sentido da descida. Em todo o caso, os grupos de produtos que mesmo assim registaram alguns casos (minoritários) de redução de preços, foram os “Produtos de Fibrocimento (chapas, depósitos, etc.)” e os “Azulejos, ladrilhos e mosaicos”.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO

A estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores manteve-se como regra neste 2º trimestre de 2021, mas com uma redução de 87,5% para 79,5% das respostas face ao trimestre anterior. Acentuou-se, assim, uma tendência ligeira para o agravamento das condições praticadas pelos fornecedores (SRE -12,4%), que, uma vez mais, afetou principalmente o segmento retalhista (SRE -17,8%).

Nas empresas armazenistas, só 9,1% das respostas referiram a pioria das condições praticadas pelos fornecedores.

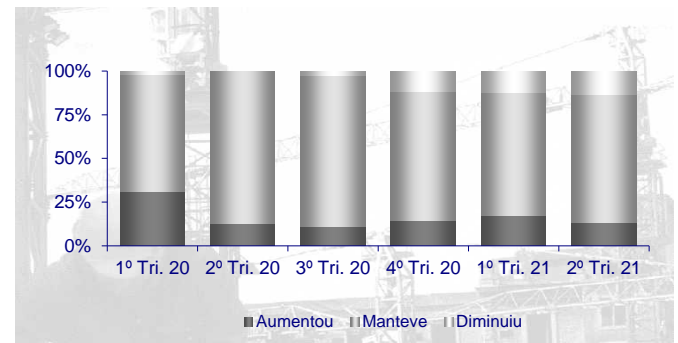
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, a tendência foi de diminuição, o que poderá ter alguma relação com as subidas sistemáticas dos preços e com a necessidade de assegurar fornecimentos...

PRAZOS DE RECEBIMENTO



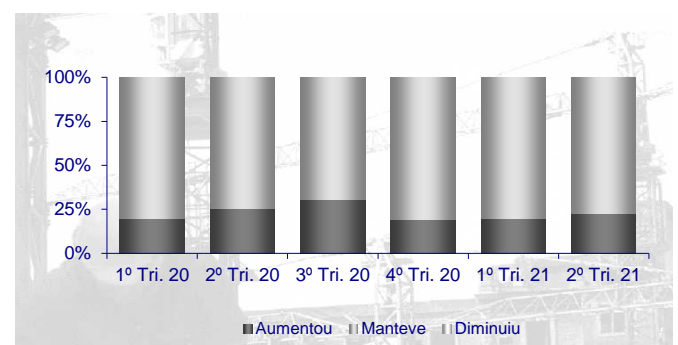
O número das respostas que informaram o aumento dos prazos de recebimento foi de 13,6%, que compara com 17,5% no 1º trimestre de 2021.

Os subsectores apesar de registarem uma percentagem igual no número de respostas relativas à diminuição dos prazos de recebimento (13,6%), não tiveram, contudo, comportamentos idênticos no campo das respostas ao aumento dos prazos. Na verdade, enquanto o subsector retalhista, ao contrário do que se verificou no período anterior, foi mais afetado pelo aumento dos prazos, tendo registado uma percentagem superior (18,2%), o subsector armazenista, por seu lado, registou uma percentagem das respostas no sentido do aumento dos prazos de apenas 9,1%.

CONCORRÊNCIA

Apesar do bom momento do sector a concorrência intrassectorial não dá sinais de abrandar, antes pelo contrário. Em particular, no subsector retalhista, observou-se um aumento assinalável com a percentagem de respostas no sentido do aumento a atingir os 36,4% (contra 14,2% no trimestre anterior).

CONCORRÊNCIA



No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento foi muito menos expressiva e até se reduziu significativamente face à observada no

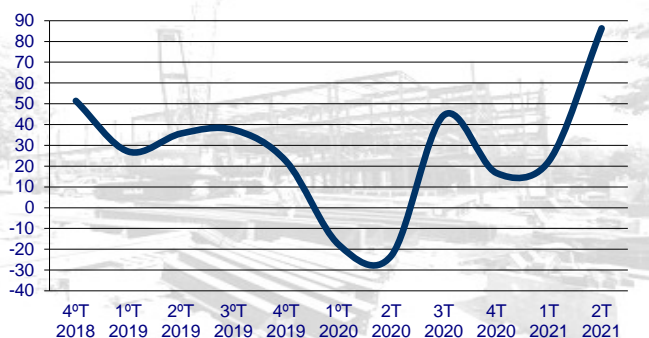
1º trimestre do ano, passando de 26,3% para 9,1% no período em análise.

ATIVIDADE

A evolução positiva das vendas face ao esperado para a maioria das empresas, refletiu-se, naturalmente, na apreciação que as empresas transmitiram relativamente ao nível de atividade alcançado durante o período de abril a junho, o qual, em termos de sazonalidade, é também mais favorável.

Assim, traduzindo melhoria muito expressiva face ao trimestre anterior que, lembramos, terá sempre sido um pouco afetado pela nova vaga da pandemia e pelas restrições aplicadas, a percentagem das empresas que consideraram que o nível de atividade foi **bom** subiu de 30% para 88,6% e ainda houve mais 9,1% que o classificaram como **satisfatório**, fazendo o SRE fixar-se nos +86,3% (que compara com +22,5% no período anterior). Por outro lado, as respostas que consideraram a atividade **deficiente**, reduziram-se de forma também muito significativa, de 7,5% no 1º trimestre de 2021 para 2,3% neste período.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE
(SRE - saldo das respostas extremas)



Assinale-se, todavia, que entre as empresas armazenistas inquiridas a percentagem de respostas que consideraram a respetiva atividade **boa** atingiu uns espantosos 90,9%. No subsector retalhista a percentagem das empresas que manifestaram uma apreciação positiva do nível de atividade subiu de 23,8% para 86,4%.

Desta vez não houve obviamente “queixas” relativas aos diversos fatores suscetíveis de causar problemas ao exercício da atividade.

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor, diminuiu ligeiramente, tendo sido referido por 18,2% das respostas (contra 27,5% no trimestre anterior).

Ao contrário do trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas retalhistas (22,7%) que entre as armazenistas (13,6%). Todas as respostas dos armazenistas referiram o financiamento corrente como destino, enquanto entre os retalhistas a percentagem dividiu-se entre 18,2% que usaram o crédito para financiamento corrente e 4,5% que o usaram para investimento. Todos consideraram **fácil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2021

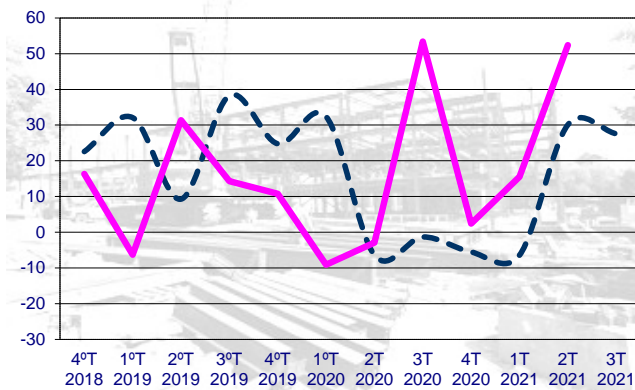
As previsões para o terceiro trimestre do ano traduzem a perspetiva de um novo e substancial aumento das vendas (embora não tão forte como anterior) não só por fatores de sazonalidade que fazem tradicionalmente deste período o melhor do ano, mas sobretudo porque a procura, quer no sector imobiliário, quer nas obras de construção, incluindo obras públicas, continua a crescer de intensidade, colocando, inclusive, a questão da escassez de mão-de-obra no topo das preocupações.

PERSPETIVAS PARA O 3º TRIMESTRE DE 2021

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 24,0	+ 23,6	+ 24,4
Vendas	+ 27,6	+ 26,0	+ 29,8
Enc. Fornecedores	+ 25,6	+ 25,2	+ 26,0
Existências	+ 9,8	+ 11,3	+ 9,5

Como já havíamos observado anteriormente, os fatores mais determinantes do atual ciclo positivo da construção estão a ser, por um lado, o peso que a construção nova de edifícios de habitação tem vindo a assumir no contexto do mercado, e, por outro, a prioridade assumida pelas famílias em fazer melhorias no conforto das suas habitações ou mesmo na procura de uma nova casa. É claro, tudo isto subordinado ao enquadramento favorável dos juros baixos...

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Embora não seja para já previsível o abrandamento da procura, nem sequer a médio prazo, atendendo nomeadamente ao aumento sustentado do número de licenças de construção e a retoma do crescimento do número de licenças para reabilitação que se registou no primeiro semestre do ano, deveremos ter em atenção, como já referimos atrás, alguns constrangimentos e ameaças que já existem ou podem vir a concretizar-se nos próximos meses e são suscetíveis de afetar a atividade.

Desde logo, a mais crítica, a falta de mão-de-obra, que, a menos que se caminhe rapidamente para alternativas de pré-fabricação e industrialização da construção, pode vir a impedir o crescimento do sector.

No mais curto prazo teremos que lidar com as perturbações causadas pelo forte e rápido crescimento dos preços dos materiais e com as dificuldades de abastecimento, agora agravadas pelo disparar dos preços da energia, que podem conduzir a atrasos na execução de algumas fases dos trabalhos de construção e mesmo a adiamentos de novos investimentos, com naturais reflexos negativos sobre a manutenção do ritmo da atividade da construção no próximo ano.

Pode mesmo suceder (esperemos que não) que a atividade comercial venha a defrontar-se, pontualmente, com falta de produtos para venda, se vierem a concretizar-se interrupções mais sérias ao nível da produção mundial, em consequência dos movimentos especulativos e de controlo de exportações cujas ameaças pairam sobre matérias-primas essenciais...

Quer as subidas de preços, quer a escassez de energia ou de matérias-primas serão um fenómeno passageiro e, se o bom senso prevalecer, não atingirão proporções dramáticas. As suas consequências, mesmo que causem algumas perturbações, deverão ter um impacto relativamente reduzido na evolução do nosso sector nos próximos anos.

Problema grave seria uma eventual subida sustentada da inflação e uma subsequente subida rápida do preço

do dinheiro. Aí as consequências poderiam ser séria e causar a interrupção deste ciclo positivo que deveria perdurar ainda por mais três ou quatro anos, pelo menos. Os sinais são sempre os mesmos. Se os juros subirem, se os fundos internacionais passarem a vendedores e se os preços do imobiliário começarem a baixar, aí sim, vamos ter problemas!